

19 ABR 1991

Sarney faz críticas à Constituição

No primeiro discurso após volta ao Senado, ex-presidente destaca importância do Supremo

BRASÍLIA — Em seu primeiro discurso no Congresso desde que foi eleito senador pelo PMDB do Amapá, o ex-presidente José Sarney criticou a Constituição. "Seus defeitos residem no hibridismo e na falta de coragem de definir com clareza os mecanismos de governabilidade", disse Sarney, que ocupou a tribuna durante sessão em que o Congresso comemorava o centenário do Supremo Tribunal Federal (STF). Mais tarde, o ex-presidente explicou que acha difícil seu sucessor, Fernando Collor, antecipar a reforma constitucional, porque o próprio texto estabelece que

as mudanças só poderão ocorrer em 1993.

Marcado por manifestações de louvor a Rui Barbosa, Machado de Assis, Joaquim Nabuco, entre outros personagens de história republicana, o discurso registrou também recordações de Sarney sobre seu período no governo. O ex-presidente afirmou que, quando algum ministro lhe pedia demissão, respondia com uma frase de Rui Barbosa: "O senhor pode sair, eu não".

Ao ser eleito pelo Amapá, o ex-presidente voltou ao Senado após uma ausência de seis anos. Em 1984, quando era presidente do PDS, Sarney renunciou ao mandato de senador para se filiar ao PMDB e concorrer a vice-presidente na chapa de Tancredo Neves. No discurso de ontem, Sarney conclamou o STF a "buscar a alma e o espírito do texto

constitucional, para que ele não escape no emaranhado difuso das palavras". Depois de afirmar que o STF tinha comemorado seus 50 anos em tempos de obscurantismo, com o Congresso e as assembleias legislativas fechadas, o ex-presidente observou que o movimento militar de 1964 também limitou as atribuições da Corte. Numa referência à limitação dos poderes do STF determinada pelos militares, Sarney — que liderou a Arena e apoiou o regime de exceção até as vésperas de seu fim — fez o seguinte comentário: "Dessas terríveis restrições nasceu a relativa calma nos 20 anos da Revolução de 64". E completou: "Mas nem assim podemos dizer que o Supremo não resistiu ou falhou em sua missão". Noutra referência a seu governo, o ex-presidente disse que "a transição

é a mais difícil de todas as crises políticas, é obra complexa que exige sabedoria, experiência, compreensão, postura de renúncia e humildade pelas quais se paga um alto preço político".

Apontando como um desafio para o STF tornar viável a Constituição de 1988, Sarney cometeu uma gafe. Ele disse que o Tribunal tem de "podá-la nos excessos e ampliá-la nas suas lacunas". Embora sem querer comentar o equívoco do senador, alguns ministros estranharam a frase. "Eu acho que ele quis dizer suprir", afirmou o presidente da Corte, Aldyr Passarinho. O ministro das Relações Exteriores, Francisco Rezek, deu a seguinte explicação: "O que ele quis dizer foi 'ampliar' a dimensão da disciplina do funcionamento do poder público".



José Paulo Lacerda/AF

Sarney discursa no Senado: "emaranhado das palavras"